

A QUESTÃO INDÍGENA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS MUNICÍPIOS DE DOURADOS E JAPORÃ/MS

Carolina Vicente Arnulfo¹; Beatriz dos Santos Landa²

¹ Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail:, bolsista PIBEX-UEMS

² Professora do curso de Ciências Biológicas da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail:bialanda@uems.br

Área Temática da Extensão: Educação

Resumo

A falta de informação sobre as populações indígenas e a diversidade sócio-cultural que as mesmas apresentam é um dos fatores das grandes dificuldades pelas quais as etnias encontradas no Mato Grosso do Sul – Terena, Guarani, Kaiowá, Kadiwéu, Kinikinau, Guató, Kamba- têm passado e sofrido ações de preconceito e discriminação no dia a dia. Estas situações são encontradas em todos os locais aos quais os representantes indígenas têm acesso no seu cotidiano: escolas, universidades, lojas, escolas, supermercados, entre outros. Dentro da perspectiva de contribuir para a capacitação de profissionais da educação, gestores públicos das três esferas e alunos de licenciatura na temática indígena, foi aprovado pelo MEC o projeto “A questão indígena em Mato Grosso do Sul: a informação como instrumento de visibilização dos povos indígenas”. Na proposta, está prevista a oferta de cursos para cinco municípios, entre eles Dourados e Japorã, com vistas a ampliar a rede de pessoas que tenham informações qualificadas para apoiar as novas demandas dos povos indígenas e que valorizem a diversidade apresentada por eles. Serão apresentados os resultados iniciais desta formação realizada no município de Dourados, que incluiu análise de textos, filmes, notícias, e desenhos, e que capacitou professores sobre a questão, em que ficou demonstrado que é fundamental a continuidade da abordagem desta temática em uma área geográfica que apresenta em tono de dez mil indígenas que são pouco conhecidos pela sociedade envolvente, desconstruindo os estereótipos e informações equivocada aprendidas ao longo da vida.

Palavras-chave: Formação de professores. Questão indígena. Programa Rede de Saberes.

Introdução

A falta de informação sobre as populações indígenas e a diversidade sócio-cultural que as mesmas apresentam é um dos fatores das grandes dificuldades pelas

quais as etnias encontradas no Estado – Terena, Guarani, Kaiowá, Kadiwéu, Kinikinau, Guató, Kamba- têm passado e sofrido ações de preconceito e discriminação no dia a dia. Estas situações são encontradas em todos os locais aos quais os representantes indígenas têm acesso no seu cotidiano: universidades, lojas, escolas, supermercados, mídia e outros como se estas pessoas não tivessem o direito de frequentar estes locais e devessem permanecer somente nas reservas demarcadas pelo poder público até o ano de 1928 do século passado.

Ainda é bastante frequente a população justificar suas atitudes de não reconhecimento das diferenças para a população indígena dizendo que “eles têm celular, assistem TV, frequentam escolas e universidades, escutam as mesmas músicas, jogam futebol, etc” e que então não são mais índios. Este equívoco parte da idéia de um índio encontrado no século XVI e que é reforçado pelos livros didáticos atualmente utilizados nas escolas da educação básica do país. O livro “O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje”, de Baniwa Gérsem Luciano (2006), procura passar informações gerais sobre a realidade dos povos indígenas hoje no Brasil: suas lutas, suas organizações a questão da educação, direito e saúde diferenciadas, a necessidade de ampliação das terras, enfim, apresenta um panorama de toda a questão indígena. No entanto, este livro, mesmo estando presente na internet, ainda é pouco conhecido e consultado pelos professores das redes de ensino.

Esta desinformação e pouco conhecimento só tem trazido prejuízos para os indígenas presentes no estado, reforçando imagens estereotipadas sobre esta população. Com a finalidade de diminuir as atitudes negativas e ao mesmo tempo atendendo à nova política federal propiciada pela Lei 11645 de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o ensino da história dos povos indígenas no ensino básico, o objetivo desta proposta é contribuir para a formação de professores da rede de ensino nos municípios de Dourados e Japorã/MS por meio do acompanhamento e apoio ao projeto “A questão indígena em Mato Grosso do Sul: a informação como instrumento de visibilização dos povos indígenas” financiado pelo MEC/PROEXT-2010, e serão apresentados os resultados da oficina ministrada no município de Dourados para professores da rede pública municipal que atuam no ensino de primeira a quinta série.

Material e Métodos

A oficina foi realizada no município de Dourados dentro da semana pedagógica prevista no calendário do segundo semestre da rede municipal, com um total de doze

horas que foi ministrado pela professora Beatriz Landa. Foram abordados temas como diversidade cultural, aspectos históricos, sociais, culturais, sustentabilidade, saúde e educação dos povos indígenas do Brasil com destaque para o contexto do Mato Grosso do Sul. Foram utilizados recursos como livros, textos, desenhos e discussão em grupo para sensibilização para a questão indígena que está presente cotidianamente no município de Dourados, pois em todos os locais são encontrados indígenas circulando nestes espaços, mas são poucos visíveis pela população local.

Resultados e Discussão

Após a conclusão da atividade inicial em que as professoras que atuam desde o maternal até o quinto ano do ensino fundamental deveriam responder a um questionário com perguntas previamente estabelecidas, aliado à produção de um desenho para verificar o nível de conhecimento sobre a temática indígena, foi possível perceber o seguinte: 1. As respostas do questionário apontaram para a pouca informação sobre a questão, e que a temática indígena só é abordada na semana dos povos indígenas ou no dia 19 de abril, quando é comemorado o Dia do Índio; 2. Os desenhos apresentaram tanto o índio genérico seminú, portando cocar, tanga e como armas o arco e a flecha, e morador de casas tipo oca, mas outros apresentaram situações cotidianas como os pedidos diários de alimentos nas residências localizadas em bairros próximos às aldeias feitos pelas famílias mais pobres que utilizam carroças, bicicletas ou mesmo circulam pela região a pé, em que se destacam as crianças neste processo.

A partir destas constatações, foram feitas as demais atividades na perspectiva de iniciar a sensibilização destas profissionais para a construção de uma nova representação dos povos indígenas e da sua realidade concreta no município de Dourados e com informações mais significativas sobre outras formações socioculturais existentes no Brasil. Após serem apresentadas informações gerais sobre distribuição dos povos indígenas no país, línguas, habitação, produção de cerâmica, tecelagem, foi destacada também a presença indígena no MS, que é a segunda maior população no Brasil, somente superada pelo estado do Amazonas. Tópicos em saúde, educação e sustentabilidade foram abordados, assim como a questão da diversidade

Como última atividade, foi solicitado que planejassem atividades que tivessem como temática a questão indígena para serem realizadas com as crianças durante o período letivo e não somente no dia do índio. Entre as propostas, estava tratar da alimentação, considerando o que é vendido pelas mulheres indígenas nas casas

associando com os pratos que poderiam ser preparados, cores, formas, tamanhos, locais e formas de plantio destes alimentos, utilização de técnicas como desenhos e uso de massinhas de modelar. Outra sugestão foi abordar a temática das habitações onde seriam apresentados diferentes tipos de moradia, entre elas as casas de diferentes povos e seriam feitas maquetes de algumas destas casas. Foram sugeridas outras atividades que não serão especificadas no texto em tela.

Um dos problemas levantados pelas professoras foi a dificuldade em encontrar e acessar material didático que aborde a temática indígena que não seja somente nos livros didáticos que apresentam os índios só em determinados momentos da história do país como no descobrimento, no período colonial nas missões ou quando é tratada a miscigenação do país como constituinte do povo brasileiro. Foram informados alguns sites onde é possível encontrar material para servir de subsídios para que tenham informações para prepararem suas atividades envolvendo algum tema relacionado aos índios existentes no Brasil.

A avaliação da oficina foi considerada como muito importante pelo conteúdo abordado, pois mesmo com uma população indígena que apresenta um grande contingente tem pouca visibilidade e frequentemente são destacados pela mídia local acontecimentos em que somente é apresentada a visão dos não-índios, contribuindo para o aumento do preconceito contra este segmento.

Conclusões

Após esta primeira experiência de formação de professores na temática indígena foi verificado e também apontado pelas participantes que é necessário que sejam ofertados cursos mais longos para tratar da questão, pois hoje existe uma legislação específica que torna obrigatório que sejam estudados nas escolas, em todos os níveis de ensino, temas relacionados aos povos indígenas e seus hábitos, história e costumes. Outro fator que deve ser apontado é a pouca informação que as professoras da educação básica possuem sobre este assunto, e muitas a tem de uma maneira distorcida que foi construída ao longo da escolarização, com uma grande carga de preconceito e discriminação, e também da não visualização dos indígenas que circulam pela cidade de Dourados e que são discriminados cotidianamente.

Agradecimentos

À UEMS pela concessão da bolsa PIBEX, FUNDECT e Fundação Ford por meio do Programa Rede de Saberes.

Referências

BRASIL. Lei 11645 de 10 de março de 2008. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para Incluir No Currículo Oficial da Rede de Ensino a Obrigatoriedade da Temática 'História e Cultura Afro-brasileira e Indígena'.

LANDA, Beatriz dos Santos. *A questão indígena em Mato Grosso do Sul: a informação como instrumento de visibilização dos povos indígenas*. Projeto de extensão aprovado no âmbito do edital PROEXT 2010/MEC.

LUCIANO, Gérsem dos Santos, Baniwa. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED, Museu Nacional, 2006